

Brasília busca independência

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, está convencido de que Brasília não pode mais ficar dependente do dinheiro da União. Apesar do bom relacionamento que ele mantém com o governo federal, todas as vezes que precisa pedir suplementação de verbas é uma dor de cabeça das grandes. Para que a independência financeira de Brasília se torne realidade, será preciso, no entanto, fazer um esforço concentrado.

Coube ao secretário de Indústria e Comércio do Distrito Federal, Antônio Rebello, comandar essa empreitada. "Vai ser uma missão difícil. Mas temos todas as condições de atingirmos nossas metas", diz o secretário. "O futuro de Brasília passa pela industrialização e pelo turismo", acredita.

Rebello está tão envolvido com o trabalho, que nem as festas de fim de ano e nem a forte gripe que o pegou nos últimos dias de dezembro impediram o fechamento de um programa ambicioso para atrair investimentos para o DF. Na ponta do lápis, ele chegou a conclusão de que a região receberá, neste ano, o maior volume de investimentos da sua história: R\$ 1 bilhão, mais de três vezes o total de recursos aplicados no DF em 1996.

"À primeira vista posso estar sendo otimista demais. Mas lembro em conta que, apenas em consultas de empresas ao longo de 1996, nós recebemos projetos de investimentos de R\$ 2 bilhões, estamos sendo modestos em nossas avaliações", afirma o secretário.

Na sua opinião, o primeiro passo para que Brasília deixe de ser mantida pela União foi dado

no início de dezembro, com a assinatura do primeiro contrato do Projeto Orla entre o GDF e o grupo canadense Brascan, num total de R\$ 150 milhões. O projeto prevê a construção de um hotel, o Intercontinental, de uma marina e um minishopping center.

"O sucesso desse contrato foi tamanho, que duas redes de hotéis — uma delas, o Hilton — já nos procuraram, interessadas em investir em Brasília", conta Rebello. "Isso mostra que temos um forte potencial turístico para explorar. E o melhor: esse setor nos permitirá combater os altos índices de desemprego da região, até porque exige uma mão-de obra fácil de preparar", diz.

O secretário garante, no entanto, que não ficará esperando os investidores descobrirem Brasília. Afirma que, em fevereiro, Cristovam embarcará para os Estados Unidos, onde assinará vários acordos de cooperação técnica e de incentivos a investimentos em Brasília.

O roteiro inclui os estados do Alabama, de Louisiana e da Flórida, grandes investidores na América Central e que estão dispostos a aplicar no Brasil de olho no potencial econômico do Mercosul. O DF quer atrair, sobretudo, empresas de alta tecnologia, de alimentação e de turismo.

Em abril, será a vez de o governador, acompanhado de mais de cem empresários, desembarcar na Feira de Hannover, na Holanda, para vender as oportunidades de negócios em Brasília. "Será a nossa estréia na feira. E certamente vamos voltar cheios de muitas boas novidades", garante Rebello. A torcida é grande.